

PARECER Nº , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 57, de 2018 (Mensagem nº 331/2018, na Casa de origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado Plurinacional da Bolívia.*

Relator: Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado Plurinacional da Bolívia.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

A fim de atender ao preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

O Senhor OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ nasceu em 13 de dezembro de 1959, filho de Marcos Henrique Camillo Côrtes e Vera Dias Garcia Côrtes.

Concluiu em 1984 o curso de Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, entrando no ano seguinte no Instituto Rio Branco. Na carreira diplomática, obteve o cargo de Terceiro-secretário em 1986, o de Segundo-secretário em 1992, o de Primeiro-secretário em 1999, o de Conselheiro em 2003, o de Ministro de segunda classe em 2008 e o de Ministro de primeira classe em 2017.

Dentre as funções ocupadas, destacamos a de assessor de Relações Internacionais da Presidência do Senado Federal (2003-05), Conselheiro na Embaixada em La Paz (2005-08) e em Tóquio (2008-11), Chefe de Gabinete do Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (2011-14), Encarregado de negócios em missão transitória em Amã (2014) e Bagdá (2014-15), Embaixador do Brasil junto à República Democrática Federal da Etiópia e, cumulativamente, junto à República do Djibouti e à República do Sudão do Sul (2015).

Além do currículo do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Bolívia, sua política interna e externa, bem como acerca de suas relações com o Brasil, do qual extraímos uma síntese.

O Estado Plurinacional da Bolívia ocupa uma superfície de 1,1 milhão de quilômetros quadrados e possui população de 11,07 milhões de habitantes. Sua sede de governo é La Paz e Sucre é a capital constitucional. Seu sistema de governo é de república presidencialista unitária e o poder legislativo é exercido por uma Assembleia Legislativa Plurinacional, bicameral. A Bolívia é o país com o qual o Brasil compartilha sua maior fronteira terrestre: 3.423 quilômetros.



O produto interno bruto (PIB) nominal foi de US\$ 37,122 bilhões em 2017. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) foi de 0,674 em 2015, o que a coloca na 118ª posição (para efeitos de comparação, o Brasil ficou na 79ª, com 0,754). Tem índice de alfabetização bastante expressivo para os padrões econômicos: 95,7%.

Os primeiros contatos diplomáticos entre o Brasil e a Bolívia ocorreram na primeira metade do Século XIX, no contexto da independência dos dois países. Em 1903, foi firmado o tratado que é considerado marco fundamental nas relações bilaterais: o Tratado de Petrópolis, negociado pelo Barão do Rio Branco, que pôs fim às disputas pelo Acre, estabelecendo as atuais fronteiras entre Brasil e Bolívia. Em 1992, com a assinatura do Acordo sobre Compra e Venda de Gás Natural Boliviano, as relações bilaterais alcançaram um novo patamar de aproximação.

De acordo com o documento enviado pelo Itamaraty:

“Em outubro de 2017, as exportações atingiram USD 6,6 bilhões e as importações, USD 7,5 bilhões. Desde janeiro daquele ano, o saldo negativo acumulado do comércio exterior boliviano atingiu USD 970,5 milhões, valor 18% mais crítico do que no mesmo período de 2016. Trata-se do terceiro ano consecutivo de crescimento do déficit comercial.

(...) As exportações para o Brasil chegaram a USD 1 bilhão e 285 milhões e as importações brasileiras foram de USD 1 bilhão e 506 milhões. A balança comercial foi deficitária em USD 221 milhões.

A economia boliviana continua dependente da exploração e exportação de recursos naturais não renováveis, especificamente hidrocarbonetos e minerais, assim como da relação com o Brasil, que, desde 2016, tem sido deficitária para a Bolívia. O Brasil é o maior destinatário das exportações bolivianas desde pelo menos o ano de 2001,



sendo os hidrocarbonetos o principal produto do comércio bilateral.”

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

